

VOLUNTARIADO NO PNI – PERSPECTIVAS DOS VISITANTES

Claudio Alexandre de souza
Adeli Luna Schulze
Unioeste

RESUMO: O Brasil possui inúmeras Unidades de Conservação – UC, que contribuem para a existência de áreas naturais protegidas legalmente, não tendo, entretanto uma efetividade neste ponto pela ausência de recursos humanos para a sua efetiva gestão. Este trabalho tem como finalidade identificar as perspectivas dos visitantes do Parque Nacional do Iguaçu – PNI, como bases para a elaboração de um programa de voluntariado para o Parque Nacional do Iguaçu em Foz do Iguaçu/PR. Para a elaboração deste estudo foram buscadas bases teóricas sobre o tema voluntariado em parques nacionais no intuito de esclarecer as possibilidades e necessidades para implementar uma proposta assim. Foram realizadas pesquisas de campo com turistas e visitantes no interior da unidade no intuito principal de identificar demandas de voluntários para este parque e, condições para que os visitantes possam atuar como voluntários, bem como informações para subsidiar um programa desta natureza. Os dados obtidos direcionam os estudos para a possibilidade da existência de um programa de voluntariado, visto que o público pesquisado responde positivamente a estas questões.

PALAVRAS CHAVES: : turismo, voluntariado, unidades de conservação

ABSTRACT: Brazil has numerous Conservation Unit – CU, area which contribute to the existence of legally protected natural areas has not, however effective this point by a lack of human resources for its effective management. This work aims to identify the prospects of visitors to Iguazu National Park - PNI as bases for the development of a volunteer program for the Iguazu National Park of Foz do Iguaçu / PR. To prepare this theoretical study were sought on the subject volunteering in national parks in order to clarify the possibilities and requirements to implement a proposal like that. Field surveys were conducted with tourists and visitors inside the main unit in order to identify demands of volunteers for this park, and conditions so that visitors could act as volunteers, as well as information to support such a program. The data obtained from direct studies on the possible existence of a volunteer program, as the public responded positively to these issues.

Promoção



Realização



KEY WORDS: Tourism, volunteers, conservation unit

INTRODUÇÃO: O Brasil possui atualmente 304 unidades de conservação de federais perfazendo um total de 77.308.754,04ha de extensão de áreas protegidas, administradas pelo Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, órgão este vinculado ao Ministério do Meio Ambiente - MMA (ICMBIO, 2009).

Apesar de ser expressiva a quantidade absoluta e extensão de terras em áreas protegidas delimitadas no país, sabe-se, que não basta à existência destas sem as devidas condições e recursos humanos para a boa gestão e manutenção destes espaços.

Neste ponto vêm à discussão proposta por este estudo sobre a possibilidade de atuar com recursos humanos voluntários dentro de unidades de conservação - UC's, tomando como objeto de estudo o Parque Nacional do Iguaçu - PNI, localizado no município de Foz do Iguaçu no extremo oeste do estado do Paraná, na fronteira com a Argentina e com o Paraguai.

O PNI é visto como referência em termos de estrutura e visitação no Brasil, o qual chegou a receber mais de 1 milhão de visitantes no ano de 2008 (ICMBIO, 2008). Para atender a tal demanda, não basta a existência de estruturas físicas apenas, pois, para haver maior interação dos turistas com este meio, é necessário um contato mais direto com a unidade, como o desenvolvimento de ações de proteção e conservação, promoção de atividades educativas voltadas ao meio ambiente e à valorização do patrimônio natural e outras ações que os levem a refletir sobre os impactos causados e a necessidade de proteção desta importante reserva natural.

Os dados apresentados nesta pesquisa visam discutir pontos de vista do público de visitantes em relação ao trabalho com recursos humanos voluntários em um parque nacional, a fim de reunir bases para a efetivação de um programa de voluntariado no PNI.

Promoção



Realização



Para este estudo, foram utilizadas fontes de pesquisas primárias e secundárias. Definem-se como fontes primárias aquelas constituídas pelos materiais mais recentes e originais, e que não possuam distribuição por esquemas predeterminados, e como fontes secundárias aquelas pelos materiais conhecidos e organizados conforme esquema predeterminado (DENCKER, 1998). Para as fontes primárias, os dados foram coletados utilizando questionários elaborados para os turistas e visitantes desta UC.

Esta pesquisa não procurou responder com profundidade questões relacionados ao voluntariado, mas identificar pontos de vista dos visitantes para alcançar o objetivo proposto, que é o de analisar possibilidades de elaboração de um programa de voluntariado.

Sendo assim, o enfoque deste trabalho não foi o âmbito quantitativo e sim o qualitativo, tendo como principal preocupação captar a visão deste público em relação ao tema proposto.

Como base para os dados secundários, foi realizada pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa bibliográfica consistiu da utilização de livros, trabalhos acadêmicos e artigos científicos pertinentes ao estudo aqui proposto. A pesquisa documental se referenciou na legislação brasileira referente ao trabalho voluntário em unidades de conservação, no Plano de Manejo do PNI e nos materiais publicitários tanto de mídia impressa como eletrônica, como sites do ICMBio, portal ambiente Brasil, portais de voluntariado no Brasil e em outros países, etc.

Definiu-se também o total de 100 questionários a serem aplicados junto aos turistas e visitantes do parque, número este que foram estimados tendo em vista a demanda deste público e os fatores humanos e de tempo limitados para a realização da pesquisa.

Para os turistas e visitantes os questionários foram elaborados em três idiomas: português, inglês e espanhol. Em português por se tratar de um parque no Brasil, em

inglês e espanhol, por serem os dois idiomas mais falados no mundo possibilitando, então, maior interação e facilidade de comunicação com este público. Os três questionários eram idênticos contendo 9 perguntas fechadas, 3 abertas e 5 perguntas semi-abertas, estas objetivando identificar a razão da resposta apresentada, sendo que este complemento era opcional e os entrevistados ficavam livres para complementar ou não.

Os turistas e visitantes foram entrevistados durante um final de semana, no período de visitação no parque estendendo-se das 9h às 17h. Estes foram abordados de modo aleatório no espaço do restaurante Porto Canoas, escolhido para as abordagens por localizar-se ao final da Trilha das Cataratas, no interior na PNI e por ser um ponto de grande concentração do público.

EMBASAMENTO TEORICO

O embasamento teórico deste artigo esta estruturado em duas partes para a melhor compreensão, sendo que em primeiro momento apresenta informações sobre o Parque Nacional do Iguaçu, local de realização da pesquisa e em segundo momento uma discussão teórico conceitual sobre a pratica de voluntariado em Parques Nacionais.

Parque Nacional do Iguaçu

As informações apresentadas sobre o PNI foram adquiridas com a administração do parque, extraídas de seu Plano de Manejo, este no formato da

Promoção



Realização



ultima revisão disponível datada do ano de 1999, bem como do livro Parque Nacional do Iguaçu: Caminho aberto para a vida (URBAN, 2002), elaborado pela Rede Nacional Pró-Unidades de Conservação.

O parque tem seu território dividido entre Brasil e Argentina, abrangendo, do lado brasileiro, uma área de 185.262,5 hectares, com um perímetro de aproximadamente 420km, dos quais 300 km são limites naturais representados por cursos d'água, sendo que lados brasileiro e argentino têm, juntos, aproximadamente 225 mil hectares. (MMA, 2002)

O Parque Nacional do Iguaçu contribui com aproximadamente 30% do total de visitantes de todos os Parques Nacionais brasileiros, o equivalente a aproximadamente 1,2 milhões de visitantes, sendo que todos os parques nacionais federais receberam conjuntamente no ano de 2008, um total de aproximadamente 3,5 milhões de visitantes, (PARQUE, 2008).

Localizado não extremo oeste do estado do Paraná, o PNI encontra-se entre as seguintes coordenadas geográficas: 25°05' a 25°41' latitude sul, 53°40' a 54°38' longitude oeste, fazendo fronteira com a Argentina através do leito do Rio Iguaçu, o qual se estende por 1320 km, sendo que após as Cataratas do Iguaçu este percorre 23 km até a desembocadura no Rio Paraná (IGUAZÚ, 2009).

Na Argentina, o *Parque Nacional Iguazú* foi criado em 1934, com objetivos semelhantes que levaram a criação do PNI no Brasil, os de conservar a beleza cênica das Cataratas e a rica biodiversidade ali existente. Do lado argentino o parque tem extensão total de 67.620 hectares (Idem, 2009).

Apesar das características semelhantes e igual importância mundial em termos turísticos e de biodiversidade dos dois parques, o foco deste estudo está centrado na elaboração de uma proposta de voluntariado voltado ao PNI no Brasil. Visto que, por se tratar de outro país, a legislação aplicável e as atividades de manejo e de voluntariado para a unidade diferem das aqui apresentadas.

Promoção



Realização



Voluntariado em Parques Nacionais

O trabalho voluntário em Parques Nacionais é uma tradição em vários países, como Estados Unidos Itália e Nova Zelândia, onde os voluntários são os principais responsáveis pela manutenção dos sistemas de trilhas e por realizar trabalhos educativos junto aos visitantes.

Em um estudo de caso realizado sobre voluntariado em UC no Departamento de Conservação da Nova Zelândia, observa-se que a ferramenta utilizada pela equipe responsável pelo gerenciamento das atividades voluntárias na unidade faz toda a diferença no que diz respeito ao desempenho desta atividade na UC:

Os colaboradores em todos os momentos atuam com alto grau de receptividade junto aos voluntários, sendo compreensíveis, pacientes e detalhistas sobre as explicações para que os mesmos saibam exatamente no que estão participando e qual a atividade que poderão desenvolver nos locais onde permanecerão como voluntários (Souza, 2007) .

Este exemplo demonstra uma questão muito importante na efetivação de programas de voluntariado em UC, que é a participação responsável dos colaboradores da unidade no atendimento aos voluntários de modo a compreender sua importância no desenvolvimento dos trabalhos e não se sentirem prejudicados com a presença destes, imaginando que suas funções remuneradas deixariam de existir.

Promoção



Realização



Neste mesmo caso, a equipe ainda providencia ao voluntário um certificado de participação e também o presenteia com *souvenirs* disponíveis para comercialização para os turistas da unidade. Estas atitudes servem como forma de motivação aos voluntários fazendo com que se sintam parte do processo e contribui no modo como estes se portam frente aos visitantes da UC que atua.

Outro ponto importante é a existência de um cronograma de orientação detalhada para cada voluntário e cada local, visando respeitar a quantidade de gestores e funcionários nos locais para coordenação e orientação dos voluntários, proporcionando uma valorização destes fazendo com que a presença dos voluntários seja uma experiência positiva para todas as partes envolvidas (Souza, 2007).

Na Austrália, país que também desenvolve ações de voluntariado em UC existe a organização *Conservation Volunteers Australia*¹, que atua desde 1982 na missão de “atrair e gerenciar uma força de voluntários em projetos de conservação em práticas para a melhoria do meio ambiente australiano” (CONSERVATION, 2009).

Anualmente esta organização recebe cerca de 10.000 voluntários, tanto locais como estrangeiros, que atuam em mais 2.000 projetos em UC's da Austrália e Nova Zelândia, trabalhando em parceria com os governos federais e estaduais destes países.

Nos EUA existe um serviço de proteção aos parques, o *National Park Service*² que atua em parceria tribos indígenas, estados, governos locais, colonizadores, ONG's e outros que se dispõe a contribuir voluntariamente com a preservação desde locais.

No estado da Califórnia – EUA também há uma forte atuação de voluntários no desenvolvimento de atividades nos parques estaduais. Lá os voluntários auxiliam em quase todas as atividades das unidades como orientação aos visitantes, educação

¹ Voluntários para Conservação da Austrália.

² Serviço Nacional de Parques.

ambiental, manutenção de instalações, segurança, gestão de recursos naturais e culturais e outras (CALIFORNIA, 2009).

Podemos detectar nos exemplos acima que a atividade voluntária desenvolvida em UC's não algo tão novo e desconhecido. Programas eficazes já foram implementados e demonstram resultados positivos em relação à atuação dos voluntários nas unidades auxiliando nas atividades cotidianas, enriquecendo as experiências dos visitantes e contribuindo de forma geral nos aspectos conservacionistas e valorativos destes espaços.

No Brasil, até recentemente, as áreas protegidas eram consideradas espaços que deveriam ser isoladas de qualquer atividade humana, ficando à margem ou no caminho do processo de desenvolvimento. Essa visão provocou um cenário no qual pouquíssimos brasileiros se interessavam em visitar e conhecer essas áreas, gerando então, uma conseqüente falta de entendimento da importância de se manter tais espaços preservados e conservados. (MMA, 2002)

No ano de 2002, o MMA, teve como iniciativa ao fomento da atividade voluntária, a realização do Seminário Internacional "Voluntários nos Parques do Brasil: Conduta Consciente, Ética e Cidadania", promovido pela Diretoria das Áreas Protegidas, da Secretaria de Biodiversidade e Florestas, em parceria com o Conselho do Programa de Comunidade Solidária.

Participaram do evento gestores de Unidades de Conservação, representantes de ONG's e voluntários que já atuam em UC's, os quais puderam conhecer experiências com voluntariado nos Estados Unidos e na Itália, países que se destacam neste tipo de atividade, e discutir esse tema, tão relevante para o Brasil, que conta com um número expressivo de áreas legalmente protegidas.

Como fruto do evento, na atuação conjunta do Ministério do Meio Ambiente e do Conselho do Programa de Comunidade Solidária, a fim de promover o trabalho

Promoção



Realização



voluntário em UC's propôs-se a criação do “Manual de Planejamento e Operação de Programas de Voluntariado em Unidades de Conservação”, sendo uma tradução adaptada do “*Volunteers in parks*” uma publicação do Serviço Nacional de Parques dos EUA.

As palavras do então Ministro de Meio Ambiente, Dr. José Carlos Carvalho expressam que,

O serviço voluntário em Unidades de Conservação representa uma oportunidade para a coletividade, no sentido de agir juntamente com o Poder Público, na defesa e na preservação dos recursos ambientais, para garantir um meio ambiente ecologicamente equilibrado, essencial à qualidade de vida das presentes e futuras gerações, conforme estabelece a Constituição (MMA, 2002).

A partir de então foi efetivado um programa do governo federal, no âmbito do Ministério do Meio Ambiente, com o intuito de facilitar a coordenação e integração dos esforços de criação e gestão de áreas protegidas nos níveis federal, estaduais e municipais o “Programa Voluntários nos Parques do Brasil: Condução Consciente, Ética e Cidadania”.

O incentivo ao voluntariado nos Parques Nacionais se deu através de divulgações na mídia em geral, havendo também um portal na internet - www.parquesdobrasil.org.br - no qual era possível encontrar endereços, telefones e e-mails das unidades de conservação que participavam dos programas do governo federal e, também era disponibilizado um formulário, no qual era possível identificar as habilidades que o candidato a voluntário possuía bem como o número de horas que este poderia dedicar-se à atividade.

Hoje – 2009 - o incentivo a este programa por parte do governo já não tem efetividade, o portal foi desativado e, na tentativa da autora em entrar em contato com os órgãos gestores para obter maiores informações a respeito deste programa, nenhuma posição foi dada.

Algumas poucas UC's no país possuem programas próprios de voluntariado, as UC's federais que chegaram a efetivar este tipo de programa foram os Parques Nacionais da Tijuca e de Serra dos Órgãos.

Foi observado que neste parque existe uma parceria entre ONG's e a iniciativa privada que visam o desenvolvimento da região como potencial turístico e de entretenimento.

O Parque Nacional da Serra dos Órgãos implantou em 2004 um programa de voluntariado na unidade. Pessoas de todas as idades e formações profissionais podem doar horas de trabalho em prol da conservação em uma das três sedes do parque. As atividades envolvem ações como recepção e orientação ao visitante, monitoramento e manutenção de trilhas.

Exemplos de dois casos de voluntariado em unidades de conservação implantados em UC's estaduais são os programas desenvolvidos nos estados do Tocantins e Paraná.

No Tocantins o Instituto Natureza do Tocantins ligado ao governo estadual elaborou o programa “Voluntário pela Natureza” desenvolvido para dar suporte, auxiliar nas atividades, na organização e no manejo das UC's do estado. Tornando-se uma ferramenta indispensável no apoio às ações e de grande potencial para auxiliar o poder público na conservação do patrimônio natural, buscando o sucesso no manejo das unidades (NATURATINS, 2008).

O Instituto Ambiental do Paraná – IAP desenvolve o VOU – Voluntariado nas Unidades de Conservação do Paraná. O VOU é um programa que promove, incentiva e

Promoção



Realização



valoriza o voluntariado nas Unidades de Conservação do estado do Paraná, articula a oferta e a demanda do trabalho voluntário e possibilita o intercâmbio de experiências e ações entre os grupos de voluntários e os profissionais do IAP (IAP,2009).

Tomando como base os exemplos efetivos e bem sucedidos em outros países, como os aqui esboçados e unindo os esforços isolados que hoje vemos no Brasil a viabilização de um amplo programa de voluntariado para nossos parque seria possível, e a implantação no PNI, em especial, poderia contribuir positivamente como exemplo agregando valor à tais ações e incentivando a difusão em outras unidades, dada a importância e reconhecimento que este parque tem, tanto no Brasil como fora dele.

Análise e Interpretação dos Dados

Os dados apresentados a seguir são procedentes da pesquisa de campo realizada no mês de agosto de 2009, a tabulação e análise destes dados serão apresentadas em quatro momentos.

A primeira parte será constituída pela apresentação da percepção dos turistas e visitantes, na segunda parte a análise dos dados referentes às pesquisas com os estudantes, na terceira os colaboradores e, por fim, no quarto momento os dados oriundos dos questionários realizados junto aos servidores do ICMBio/PNI.

O universo pesquisado entre turistas e visitantes atingiu 97% do previsto para as pesquisas, os gráficos abaixo representam os dados obtidos junto a este público.

Do total de turistas e visitantes entrevistados para esta pesquisa 51% destes eram do gênero feminino e 49% masculino, apresentado um nível de homogeneidade entre os entrevistados.

Promoção



Realização



A maioria dos entrevistados 40%, encontram-se na faixa etária de 21 a 30 anos, uma população jovem e considerada como produtiva para a economia dos países em geral, 29% dos entrevistados tinham entre 31 e 40 anos, seguidos pela faixa etária entre 41 e 50 anos que representaram 14%, 9% pertencem a faixa de 18 a 20 anos, 5% dos entrevistados tinham entre 51 e 60 anos e acima de 61 anos apenas 3% do público pesquisado.

Segundo a pesquisa 49% dos entrevistados afirmaram possuir o ensino superior completo, seguido por 15% com ensino superior incompleto, 13% possuem o ensino médio completo, 11% afirmaram possuir pós graduação, 6% dos entrevistados estão com o ensino médio a concluir e outros 6% apresentaram possuir mestrado.

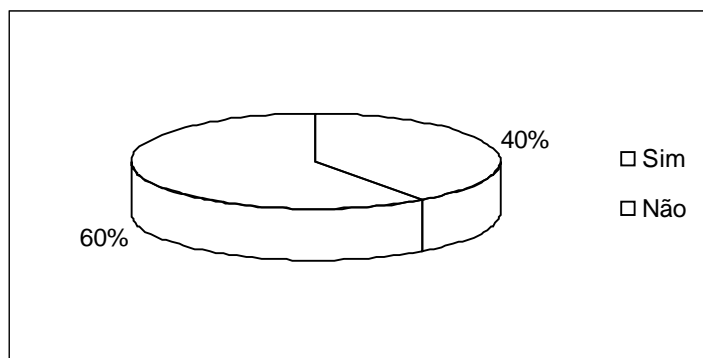
Quanto a procedência dos entrevistados evidenciamos 63% de nacionalidade estrangeira e 37% de brasileiros, sendo que destes que a maioria dos entrevistados, 52% eram do estado do Paraná, 22% vieram do Estado de São Paulo, procedentes da Bahia representaram 8% dos entrevistados, na seqüência aparecem o estado do Rio Grande do Sul juntamente com o Distrito Federal apresentando 6% cada um e Santa Catarina e Rio de Janeiro apresentaram 3% cada.

A maior parte dos turistas estrangeiros eram argentinos, representando 25% dos entrevistados, na seqüência, 15% provinham da Inglaterra, 8% da Suíça, da Itália também 8% assim como da Austrália e Holanda ambos com mais 8%, 5% da Alemanha, os países Colômbia, Estados Unidos, México e Dinamarca tiveram 3% de entrevistados cada um e representando 2% cada estão Espanha, Eslovênia, Irlanda, Israel, Paraguai e Guatemala.

Os pesquisadores optaram por identificar no gráfico todos os países contemplados na pesquisa a fim de representar a diversidade do público, um ponto importante no que diz respeito aos diferentes pontos de vista que cada país pode apresentar, dada a realidade particular de cada região, sobre a pratica do voluntariado.

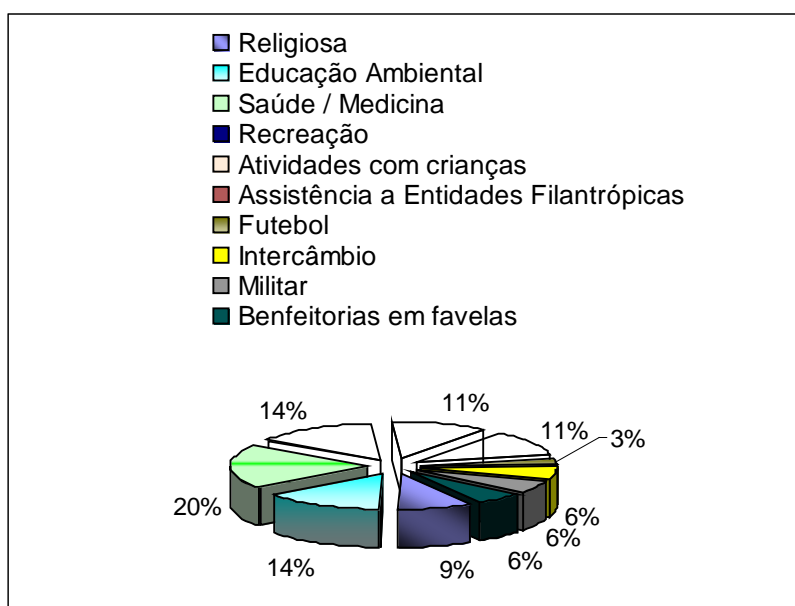
A todo este público foi questionado a respeito de já terem atuado como voluntário em alguma atividade, os resultados estão expressos no próximo gráfico.

GRÁFICO 1: Atuação como voluntário.



Dentre os pesquisados 60% nunca atuaram como voluntario e 40% já haviam prestado serviço voluntário em alguma atividade. As principais atividades desenvolvidas por estes, estão representadas no gráfico 3 a seguir.

GRÁFICO 2: Área de atuação como voluntário?

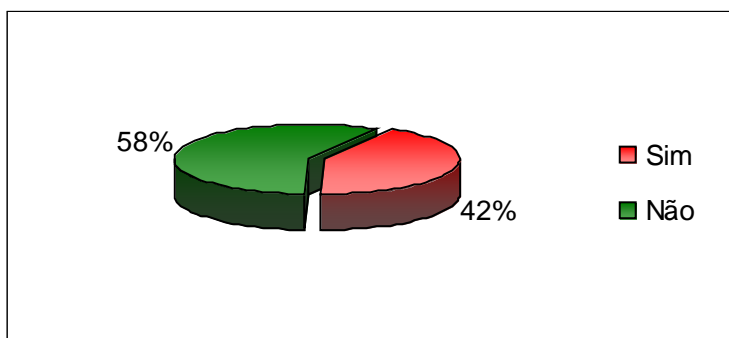


Dos pesquisados que já atuaram como voluntários 20% citaram terem praticado serviços nas áreas de saúde e/ou medicina, 14% atuaram no campo da educação ambiental, 14% com recreação, na seqüência 11% apontaram ter desenvolvido atividades com crianças e também outros 11% prestaram assistência a entidades filantrópicas, 9% atuaram em atividades religiosas ou relacionadas a alguma igreja, benfeitorias em favela e serviços na área militar tiveram, cada uma, 8% das respostas do público pesquisado, outros 6% praticaram atividades de intercâmbio e 3% trabalharam com futebol. Questionou-se também se estes entrevistados continuavam com a prática do voluntariado na atualidade.

Deste contingente 28% continuam com a prestação do serviço voluntário e 72% não realizam nenhuma atividade, Dos que identificaram ainda praticar serviços voluntários, 40% afirmaram trabalharem junto a entidades filantrópicas, 30% na área religiosa, 25% por cento no campo da saúde e/ou medicina e outros 5% com futebol.

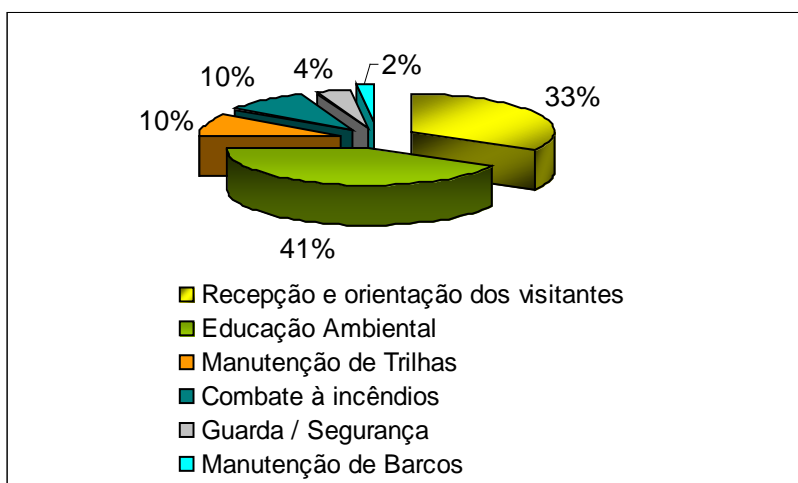
Todos os entrevistados deste público foram questionados se já tinham ouvido falar de programas de voluntariado em parques nacionais. Conforme demonstrado no gráfico 5 a seguir, as proporções foram de 58% que nunca tinham ouvido falar contra 42% que já ouviram sobre a atividade voluntária sendo desenvolvida em parques.

GRÁFICO 3: Conhecimento sobre voluntariado em parques nacionais?



Foi identificado também que 56% dos entrevistados não demonstraram interesse e 44% afirmaram se interessar em atuar como voluntário no PNI e destes no gráfico 6 indicam-se as áreas em que os entrevistados teriam interesse em atuar enquanto voluntários.

GRÁFICO 4: Atividade em que desejaria atuar como voluntário.



Os resultados obtidos foram que 41% teriam interesse em atuar com educação ambiental, 33% na recepção e orientação aos visitantes, 10% com manutenção de trilhas e instalações e outros 10% gostariam de atuar no combate a incêndios, 4% indicaram querer atuar em atividades de guarda ou segurança do local e 2% indicaram se interessar pela manutenção de barcos ou equipamentos.

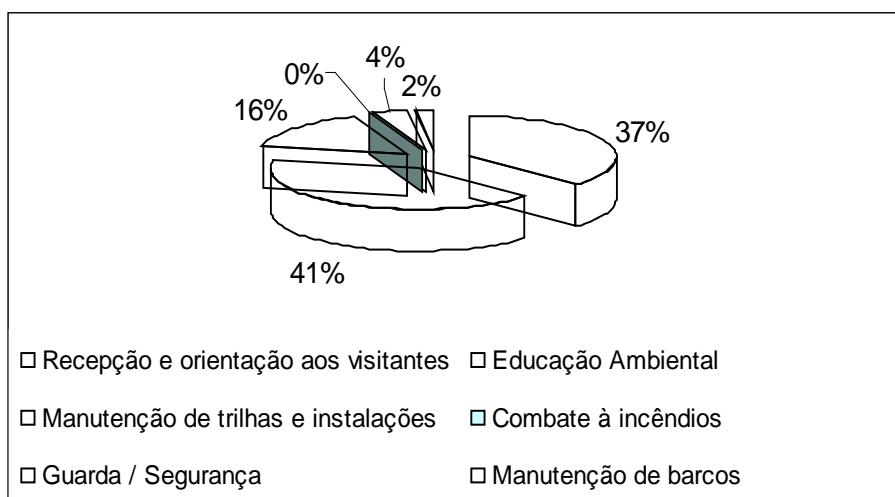
Alinhado a essa questão, foi perguntado também em qual dessas áreas o entrevistado se achava apto para atuar, as respostas estão indicadas no gráfico a seguir.

Os valores pouco modificaram em relação à questão anterior onde 41% afirmaram estar aptos para atuarem com educação ambiental, 37% com recepção e orientação aos visitantes, 16% em manutenção de trilhas e instalações, 4% em atividades de segurança na unidade, 2% na manutenção de barcos ou equipamentos e

nenhum dos entrevistados afirmou estar aptos para desenvolver atividades de combate a incêndios, apesar do grande interesse.

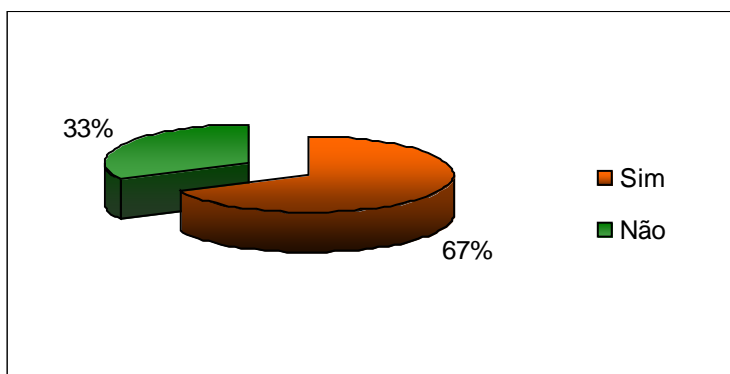
Um ponto muito importante a ser discutido quando se trata de voluntariado em unidades de conservação é o pagamento de seguro de acidentes para os voluntários, visto que por não ser o foco da organização este custo tem dificuldade em ser custeado pela estrutura em função das estruturas legais que regulam a operação e gestão, inclusive financeira, de uma estrutura pública no Brasil. Este tema foi questionado e as respostas estão dispostas no gráfico abaixo.

GRÁFICO 5: Atividade que acreditar estar apto para atuar como voluntário.



Como visto, ampla maioria dos entrevistados, 67%, afirmaram estarem dispostos a pagar o valor de R\$ 1,00, referente a um seguro³ para atuarem como voluntario no PNI contra 33% que responderam que não pagariam.

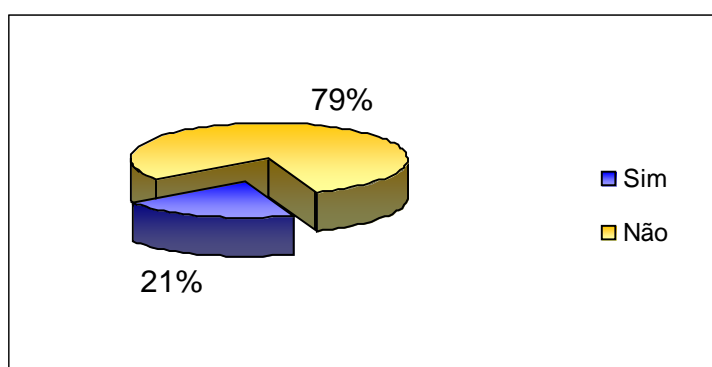
³ Seguro contra acidentes, orçado em banco local da cidade de Foz do Iguaçu, para pratica de atividade voluntaria em unidade de conservação.



Quanto ao aceite em arcar com os custos de alimentação no período do desenvolvimento das atividades voluntárias os percentuais anteriores se mantiveram, 60% dos entrevistados pagariam e 40% não aceitariam ser voluntários se tivessem que arcar com os custos de alimentação.

O próximo gráfico evidencia as opiniões dos entrevistados sobre a possibilidade de custear sua própria estadia durante o desenvolvimento do trabalho voluntário no Parque Nacional do Iguaçu.

GRÁFICO 7: Concordância em custear despesas de alojamento/estadia.



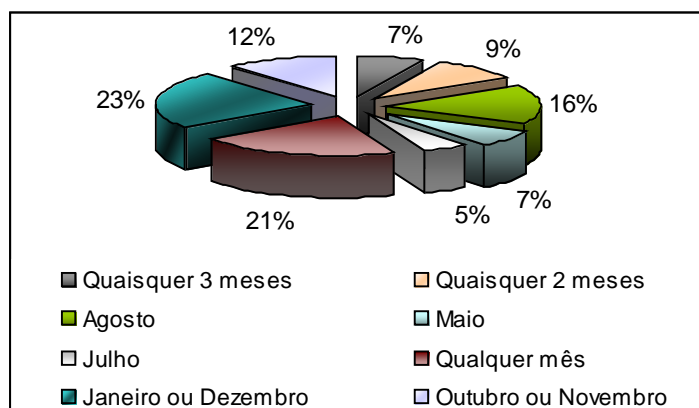
Em relação aos possíveis custos de estadia as respostas alteraram significativamente em relação às duas anteriores, identificando-se que somente 21% dos entrevistados aceitariam ter que arcar com estes custos enquanto 79% não

gostariam de pagar a estadia no período de desenvolvimento das atividades de voluntariado.

Como o PNI dispõe de estruturas de alojamento, este item não geraria grandes transtornos para a efetivação de um programa de voluntariado na unidade, caso venha a ser efetivado. Para uma necessária adequação deste espaço para a recepção dos voluntários, os próprios poderiam participar, visto que o desenvolvimento das atividades no parque é um ponto de interesse dos mesmos.

O gráfico a seguir identifica o período do ano em que os turistas e visitantes entrevistados se dispõem a atuar como voluntários no PNI.

GRÁFICO 8: Mês de preferência para atuar como voluntário.



Os períodos de início e final de ano tiveram a maior indicação de preferência pelos entrevistados, sendo que os meses de janeiro e dezembro obtiveram juntos 23% das opiniões, 21% identificaram qualquer mês do ano, 16% apontaram o mês de agosto, 12% os meses de outubro ou novembro, 9% disseram que se disporia em 2 meses do ano, 7% afirmaram de dispor 3 meses por ano, outros 7% identificaram o mês de maio e 5% dos entrevistados apontaram o mês de julho como preferido para desenvolver as atividades voluntárias.

Vemos então que, segundo as opiniões deste público, seria ideal propor programas de atividades voluntárias nos meses de janeiro ou dezembro de cada ano, talvez por se tratar de período de férias escolares. Porém, de acordo com a diversidade das respostas, podemos acreditar que um programa de voluntariado permanente no parque teria público disponível, variando em alguns meses de acordo com o calendário disponível de cada país ou região.

Quanto a disponibilidade em tempo para atuação como voluntario 31% das respostas dadas à este questionamento apontam a disponibilidade de 15 dias para atuar na unidade como voluntário, 30% apontaram se dispor por 1 semana, 16% aceitariam atuar em finais de semana, 14% se propõem a atuar por um período de 10 dias, 7% se proporem a atuar por um período maior que 15 dias e 2% dos entrevistados não opinaram sobre essa questão.

Os resultados aqui demonstrados contribuem de forma positiva à implementação da proposta abordada neste estudo. Vemos que ampla maioria dos entrevistados estaria disposta a permanecer na unidade por um período de tempo seqüencial considerável como uma quinzena ou uma semana, por exemplo. Período estes, suficientes para se familiarizar com as questões relativas às atividades a serem desenvolvidas, bem como auxiliar na transmissão dos conhecimentos obtidos para os novos voluntários que chegariam após sua estada.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa pesquisa vários pontos de necessidade foram levantados juntamente com os públicos pesquisados e, também, utilizando o apoio de referenciais teóricos sobre temáticas que poderiam interferir quando da elaboração de tal proposta.

Promoção



Realização



Frente a isso, no decorrer dos levantamentos realizados, percebeu-se a quantidade de oportunidades em se usar o auxílio de recursos humanos voluntários para a complementação do desenvolvimento de atividades dentro de uma UC, em especial em um parque nacional, o qual congrega em seu interior características particulares de recursos biológicos de fauna e flora e ainda atrativos com potenciais para o recebimento de turistas e visitantes.

Ao discutir-se a existência de programas de voluntariado em parques nacionais de outros países como Austrália, Nova Zelândia e Estados Unidos percebe-se que o assunto não é novo e, que nesses lugares o voluntariado é algo encarado com seriedade e respeito, pois estes contribuem grandemente em diversas ações existentes nas unidades que apóiam este tipo de programa.

A proposta elaborada pelo governo brasileiro, a qual trata do planejamento e operação de programas de voluntariado em UC's, na época atuou como incentivador para o desenvolvimento de ações como esta nas unidades do Brasil, porém como visto não teve continuidade, apesar de todo o incentivo e das legislações brasileiras assegurando a atividade.

Esta pesquisa identificou também a existência de demanda para a realização de atividades voluntárias nos parques do Brasil em especial no PNI. Essas demandas potenciais identificadas apresentaram uma diversidade positiva de interesses, demonstrando que a qualquer tempo, se houver uma implantação efetiva no PNI, haverá interessados em desenvolver atividades ali.

As atividades sugeridas pelos voluntários em potencial atingiram pontos de necessidade identificados pelos gestores do parque, bem como estão de acordo com a proposta nacional de desenvolvimento dessas ações em UC's, sendo um ponto positivo para buscar o desenvolvimento dessa proposta na unidade.

Como essas questões competem apenas ao ICMBio em conjunto com a administração do PNI em agilizar, fica aqui a sugestão, elaborada com bases sólidas e confiáveis e, também, elaborada por um pessoa que acredita na viabilidade dessa proposta por já ter participado diretamente com certas questões deficitárias nesta unidade e por compreender dos resultados benéficos gerados tanto para a unidade que os recebe quanto para os voluntários que sentem-se recompensados pelos ganhos individuais gerados pelo trabalho que têm oportunidade de desenvolver.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto n° 4.519, de 13 de dezembro de 2002*. Dispõe sobre o serviço voluntário em unidades de conservação federais e dá outras providências. Diário Oficial da União de 16/02/2002.

BRASIL. *Decreto n° 5.513 de 16 de dezembro de 2004*. Regulamento o art. 3ºA da Lei n° 9.608, de 18 de fevereiro de 1998, que dispõe sobre o serviço voluntário. Diário Oficial da União de 17 de dezembro de 2004.

BRASIL. *Decreto n° 84.017, de 21 de setembro de 1979*. Aprova o regulamento dos Parques Nacionais. Diário Oficial da União de 21/09/1976.

BRASIL. *Lei n° 9.608 de 18 de fevereiro de 1998*. Dispões sobre o serviço voluntário e dá outras providências. Diário Oficial da União de 19 de fevereiro de 1998.

Promoção



Realização



Brasil. *Portaria n° 19 de 21 de janeiro de 2005*. Dispõe sobre a criação do Programa de Voluntariado em Unidades de Conservação.

CONSERVATION. Disponível em:

<http://www.conservationvolunteers.com.au/> Acesso em 26/08/2009

DENCKER, Ada de Freitas Maneti. *Métodos e técnicas de pesquisa em turismo*. São Paulo: Futura, 1998.

GARCIA, O.; BLASCO, A.; CORULLON, M. B. G.; NEUMANN, R. A. *Planejamento e gerenciamento de programas de voluntários: o papel do coordenador*. Programa Voluntários do Conselho da Comunidade Solidária: São Paulo, 199.

ICMBIO. Disponível em:

http://www.icmbio.gov.br/parnaso/index.php?id_menu=3&id_arg=21 Acesso em 03/03/2009

IGUAZU. Disponível em:

http://www.iguazuargentina.com/espanol/parque_nacional_iguazu/el_parque/

Acesso em 28/08/2009

KINKER, SONIA. *Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais*: Campinas, SP: Papirus, 2002.

LOZZA, C.; PINTO, R.; PEDREIRA, S. *Jornal, solidariedade e voluntariado*. DP&A: Rio de Janeiro, 2002.

MMA. *Planejamento e operação de programas de voluntariado em unidades de conservação*. DAP: Brasília, 2002.

NPS. Disponível em: <http://www.nps.gov/index.htm> Acesso 26/08/2009.

PARKS. Disponível em: http://www.parks.ca.gov/?page_id=886 Acesso em 25/08/2009

PEREZ, Clotilde e JUNQUEIRA, Luciano Prates (Orgs). *Voluntariado e a gestão das políticas sociais*. São Paulo: Futura, 2002.

SOUZA, Cláudio Alexandre. *Voluntariado em áreas protegidas: estudo de caso do department of conservation na Nova Zelândia*. Foz do Iguaçu, PR [], 2009.

ZIMMERMANN, Andrea. *Visitação nos parques nacionais brasileiros: um estudo luz das experiências do Equador e da Argentina*. Brasília: UnB.2006. (Dissertação de Mestrado).